

Doença de Parkinson

Autor(res)

Gregório Otto Bento De Oliveira
Ana Luíza Gomes Mendes Dos Santos
Lenilda Milhomem De Aquino
Beatriz Clemente Ribeiro
Luciene Alves Dos Santos Silva

Categoria do Trabalho

Trabalho Acadêmico

Instituição

FACULDADE ANHANGUERA DE BRASÍLIA

Introdução

A doença de Parkinson é um distúrbio neurológico progressiva que afeta principalmente o controle dos movimentos. Ela é causada pelo degeneração de células nervosas em uma região do cérebro chamada substância negra, responsável pela produção de dopamina, um neurotransmissor essencial para a coordenação motora. Com a redução da dopamina, os sinais cerebrais que controlam os movimentos se tornam prejudicados, resultando em sintomas como tremores, rigidez muscular, lentidão de movimentos e problemas de equilíbrio, embora sua causa exata ainda não seja totalmente compreendida, fatores genéticos e ambientais parecem desempenhar um papel importante no seu desenvolvimento. A doença de Parkinson é mais comum em pessoas idosas, mas pode afetar adultos mais jovens também. Com o envelhecimento da população mundial, a prevalência dessa condição tende a aumentar, tornando-se um importante desafio para a saúde pública.

Objetivo

Este trabalho tem como objetivo principal apresentar uma análise abrangente sobre a Doença de Parkinson, discutindo suas características clínicas, diagnóstico, opções terapêuticas e os impactos sociais vivenciados pelos pacientes e seus familiares. Investigar os principais aspectos clínicos , causas tratamentos e impactos da Doença de Parkinson na qualidade de vida dos pacientes.

Material e Métodos

Trata-se de uma revisão bibliográfica de caráter qualitativo, realizada por meio de levantamento de artigos científicos publicados entre 2015 e 2024 nas bases Scielo, PubMed, e Google Scholar.
Foram selecionados estudos relevantes sobre a etiologia, sintomatologia , tratamento e políticas públicas relacionadas á doença de Parkinson.
Este estudo tem como objetivo compreender, os principais aspectos da Doença de Parkinson, incluindo sua fisiopatologia, manifestações clínicas, formas de tratamento e impacto na qualidade de vida dos pacientes , com base na produção cientifica nacional e internacional.
Os resultados foram interpretados de forma crítica, buscando identificar lacunas na literatura e possíveis direções



para futuras pesquisas.

Resultados e Discussão

A doença de Parkinson (DP) é um transtorno neurodegenerativo progressivo causado pela perda seletiva de neurônios dopaminérgicos localizados na pars compacta da substância nigra. Há uma perda dos axônios que partem desta região cerebral e se projetam para o neoestriado. A lesão da via dopaminérgica nigro-estriatal determina diminuição da neurotransmissão dopaminérgica no corpo estriado, especialmente no putâmen (MING et al., 2006). Clinicamente, a parte motora caracteriza-se por tremor de repouso, rigidez, bradicinesia, instabilidade postural e distúrbios da marcha (VEDOLIN; MARCHIORI; RIEDER, 2004), e as manifestações não motoras distinguem-se por depressão, distúrbios autonômicos e demência (SILBERMAN et al., 2004A doença de Parkinson (DP). Define-se com clareza a existência de uma perda neuronal progressiva da parte compacta da substância negra do mesencéfalo. Acredita-se que, em média, deva existir acima de 60% de perda neuronal para que surjam os sintomas principais da doença (TEIVE, 2005). A resultante deficiência de dopamina, causando disfunção da via nigro-estriatal, seria a responsável pela fisiopatologia da DP. As hipóteses etiopatogênicas têm oscilado entre duas correntes principais: os fatores tóxicos ambientais e os fatores genéticos (MENESES; TEIVE, 2003). De maneira geral, define-se com clareza a existência de uma perda neuronal progressiva da parte compacta da substância nigra do mesencéfalo. Acredita-se que, em média, deva existir acima de 60% de perda neuronal para que surjam os sintomas principais da doença (TEIVE, 2005). A presença de flutuação motora provoca um rápido declínio da qualidade de vida quando comparados com aqueles sem flutuação. Outro fator que afeta negativamente a Qualidade de vida na DP é a duração da doença, ocorrendo em maior índice nos itens atividades da vida diária e comunicação. É sabido que quanto mais tempo durar a doença, pior o desempenho em todas as atividades, motoras ou cognitivas (SCHESTATSKY et al., 2006).

Conclusão

Concluímos que a doença de Parkinson é uma condição neurodegenerativa que afeta milhões de pessoas ao redor do mundo, impactando significativamente sua qualidade de vida. Apesar dos avanços no entendimento de seus mecanismos e no desenvolvimento de tratamentos que ajudam a controlar os sintomas, ainda não há cura para a doença. Portanto, é fundamental continuar investindo em pesquisas para compreender melhor suas causas, melhorar os métodos de diagnóstico precoce e desenvolver terapias mais eficazes. Com o apoio da ciência e da sociedade, é possível oferecer uma perspectiva mais promissora para os pacientes e suas famílias, promovendo uma vida com mais dignidade e bem-estar.

Referências

COSTA, A. L. R. A representação social da doença de Parkinson e sua relação com a qualidade de vida dos associados da ASP-PE. 108fls. 2006. Dissertação (Mestrado em Serviço Social) – Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2006.

MENESES, M. S.; TEIVE, H. A. G. Doença de Parkinson. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2003.

RIEDER, C. R. M.; ROTTA, F. T. Antiparkinsonianos. In: FUCHS, D.; WANNMACHER, L.; FERREIRA, M. B. C. Farmacologia clínica: fundamentos da terapêutica racional. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2006. p. 554-563.

SCHESTATSKY, P. et al. Quality of life in a Brazilian sample of patients with Parkinson's disease and their caregivers. Revista Brasileira de Psiquiatria, Porto Alegre, v. 28, n. 3, p. 209-211, maio 2006.

TEIVE, H. A. G. Etiopatogenia. In: FERRAZ, H. B. Doença de Parkinson: prática clínica e terapêutica. São Paulo,



SP.

Anais da 4ª MOSTRA CIENTÍFICA – FACULDADES ANHANGUERA – BRASÍLIA - DF, 4ª edição, Brasília-DF, 2025.Anais [...]. Londrina Editora Científica, 2025. ISBN: 978-65-01-62358-0